

Análise das demonstrações contábeis das centrais de abastecimentos de Minas Gerais S.A- Ceasa minas 2011 a 2013

SANCHES, Vander Lúcio ^[1], MELO, Alan da Silva ^[2], SETTE, Rachel Bicalho ^[3], LEITE, Isadora Clotilde de Siqueira ^[4], PEREZ, Lara Godinho ^[5] CÂNDIDO, Marlúcio ^[6], NASCIMENTO, Kathleen Garcia ^[7]

SANCHES, Vander Lúcio. Et al. **Análise das demonstrações contábeis das centrais de abastecimentos de Minas Gerais S.A- Ceasa minas 2011 a 2013**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 09, Vol. 07, pp. 11-37- setembro de 2018. ISSN:2448-0959

RESUMO

Este artigo possui como objetivo principal interpretar quais foram as evoluções das demonstrações contábeis das Centrais de Abastecimento de Minas Gerais S.A – Ceasa Minas no período de 2011 a 2013. Além disso, busca apresentar os conceitos e o contexto dos principais demonstrativos contábeis, dando ênfase ao balanço patrimonial e a demonstração do resultado do exercício, caracterizar e apurar e identificar as evoluções dos índices da Ceasa Minas. Metodologicamente, a pesquisa utilizou abordagem qualitativa, pois tem caráter descritivo. Por ser um aprofundamento de estudo de análise e interpretação dos índices financeiros por meio de estudo de caso, utiliza-se de técnicas quantitativas para coleta de dados, porém a análise destes dados será quantitativa. A pesquisa se sustenta através de entrevistas e pesquisa documental. O uso desta pesquisa se justifica, devido à necessidade das empresas em conhecer sua capacidade de solvência para fazer comparações, diagnósticos e tomar melhores decisões gerenciais financeiras para a organização. Os resultados obtidos estão em harmonia com as teorias apresentadas. Foi constatado, portanto, em termos de evoluções, que no ano de 2011 a empresa apresentou melhores índices e que estes caíram com o decorrer do tempo. Apesar de a empresa ter conseguido manter sua capacidade de pagamento no curto prazo ela se encontra mais dependente capital de terceiros. Por fim, perante a entrevista feita na organização foi possível perceber que por ser uma empresa de economia mista do Governo Federal, as análises ajudam os gestores, mas estes possuem dificuldade para utilizar destas para agir estrategicamente.

Palavras-chave: Análise das Demonstrações Contábeis, Evoluções contábeis, Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Índices.

INTRODUÇÃO

O surgimento da análise das demonstrações contábeis, de forma sólida, teve início no final do século XIX, quando os banqueiros americanos solicitavam as demonstrações às empresas que desejavam contrair empréstimos (MARION, 2012). Nesta época, os balanços apresentados forneciam dados que eram examinados apenas superficialmente, afirma o mesmo autor. Além disso, destaca Marion (2012), que no começo do século XX, a literatura contábil mencionava a importância de comparações de dados das demonstrações financeiras, e com o passar dos anos, foi se desenvolvendo a noção de comparação de diversos itens do balanço patrimonial. A análise das demonstrações contábeis, também conhecida como análise das demonstrações financeiras, complementa Iudícibus (1995), desenvolveu-se, ainda mais, com o

surgimento dos bancos governamentais de investimento, regionais ou nacionais, interessados na situação econômico-financeira das empresas tomadoras de financiamentos.

Devido à abertura do capital por parte das corporações, os acionistas necessitavam escolher empresas bem-sucedidas para fazer investimentos (MARION, 2012). Desta forma, a análise financeira das empresas tornou-se um instrumento de grande importância para a tomada de decisões, afirma o mesmo autor. Para Braga (1999), as demonstrações contábeis, tem por objetivo, revelar a todas as pessoas interessadas, as informações sobre o patrimônio e os resultados da empresa, a fim de possibilitar o conhecimento e a análise de sua situação financeira. A capacidade econômico-financeira de uma empresa é identificada por meio dos seus relatórios, registros e documentos contábeis chamados demonstrações financeiras, afirma Ribeiro (1997). Atualmente, as principais demonstrações financeiras são: Demonstração de Resultado do Exercício (DRE), Balanço Patrimonial (BP), Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL) e Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC), Demonstrações de Origens e Aplicação de Resultados (DOAR) e Demonstração do Valor Adicionado (DVA) esclarece Gitman (2012). A ênfase maior é dada à DRE e ao BP, uma vez que, por meio delas, é evidenciada, de forma objetiva, a situação financeira e econômica da empresa conclui o mesmo autor.

A DRE e a DMPL retratam o fluxo econômico, fornecendo uma visão financeira dos resultados das operações (GITMAN, 2012). O BP, para Gitman (2012), é um demonstrativo resumido da posição financeira da empresa. A DFC fornece uma síntese dos fluxos de caixa operacionais, de investimentos e de financiamento, explica o mesmo autor. A DOAR tem por finalidade indicar as modificações na posição financeira da companhia, discriminando as origens e aplicações dos recursos (MATARAZZO, 2003). De acordo com Zanluca (2015) a DVA, é um informe contábil que evidencia os valores correspondentes à formação da riqueza gerada pela empresa em um determinado período e sua respectiva distribuição aos empregados, financiadores de recursos, governos e acionistas. De forma resumida, o relatório de análise verifica quanto cada conta representa de um todo (MARION, 2012). Por meio da DRE e do BP, é possível extrair índices que ao serem transformados em informações possibilita ao tomador de decisão uma maior assertividade em suas escolhas financeiras e estratégicas para o melhor desempenho da organização conclui o mesmo autor.

Para Gitman (2012) A análise é feita por meio de algumas técnicas: vertical e horizontal, mediante índices de liquidez, endividamento, rotatividade, lucratividade e outros. Transformando esses índices em informação, obtém-se um relatório de análise que fornecerá, aos tomadores de decisões, comparações da situação econômico-financeira da empresa de um ano para o outro conclui o mesmo autor. O primeiro passo para a análise, é averiguar todas as demonstrações contábeis (MARION, 2012). O mesmo autor afirma, ainda, que é necessário ter as demonstrações de três períodos para as comparações do exercício atual e dos anteriores. Em seguida, deve-se averiguar sua credibilidade e depois preparar as demonstrações contábeis, de forma conveniente para a análise (MARION, 2012).

Perante o que foi exposto, o presente artigo visa ressaltar a relevância das empresas realizarem a análise das demonstrações contábeis por meio dos índices, pois estes mostram a capacidade de solvência da organização (MATARAZZO, 2003). Com esses indicadores, é possível interpretar as evoluções entre um exercício e outro; realizar diagnósticos financeiros, fazer previsões sobre o desempenho futuro da empresa e, ainda, comparar esses mesmos indicadores com os de outras empresas, completa o mesmo autor. De acordo com Marion (2012), a análise contábil proporciona ao gestor uma informação confiável, comparável e em melhor qualidade para que se possa, estrategicamente, tomar a melhor decisão

econômico-financeira para a empresa.

Diante deste contexto, este trabalho busca responder à seguinte pergunta: Quais foram às evoluções das demonstrações contábeis das Centrais de Abastecimento de Minas Gerais S.A - CEASA MINAS no período de 2011 a 2013?

Nesta perspectiva, o objetivo principal deste estudo é interpretar quais foram às evoluções das demonstrações contábeis das Centrais de Abastecimento de Minas Gerais S.A - CEASA MINAS no período de 2011 a 2013. Além deste, tem como objetivos específicos, apresentar conceitos e o contexto dos principais demonstrativos contábeis, de forma geral, dando ênfase ao balanço patrimonial e a demonstração do resultado do exercício; caracterizar os índices financeiros; apurar os índices e por fim identificar quais foram às evoluções das demonstrações contábeis das Centrais de Abastecimento de Minas Gerais S.A - CEASA MINAS no período de 2011 a 2013.

Para elaboração deste artigo, utiliza-se a técnica qualitativa quanto à abordagem. Por ser baseado em experiência, poder de avaliação e julgamento da situação. Quanto aos meios será realizado um estudo de caso das Centrais de Abastecimento de Minas Gerais S.A - CEASA MINAS no período de 2011 a 2013. Por sua vez, quanto aos fins, a pesquisa será de caráter descritivo.

REFERENCIAL TEÓRICO

A análise das demonstrações contábeis objetiva extrair informações financeiras para a tomada de decisão aponta, Matarazzo (2003). A necessidade de averiguar essas demonstrações é tão antiga quanto a própria contabilidade (IUDÍCIBUS, 1998). Ainda para Iudícibus (1998, p.39) “relatório contábil é a exposição resumida e ordenada dos principais fatos registrados pela contabilidade, em determinado período.” Completa ainda o mesmo autor que as demonstrações financeiras (terminologia utilizada pela Lei das S.A) ou demonstrações contábeis são os mais importantes relatórios contábeis. As sociedades (S.A e LTDA) devem elaborar suas demonstrações em cumprimento das disposições legais da Lei 11.638/07, que substituiu a Lei 6.404/76 (ZANLUCA, 2015). De acordo com Braga (2006) o objetivo é alterar as regras contábeis tornando padrão as estruturas dos demonstrativos contábeis e assim disponibilizar estas informações para as partes interessadas, a fim de prestar contas aos mesmos. As principais mudanças foram a substituição da DOAR pela DFC (Art.176, IV); além da Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC) para as S.A de capital fechado, as sociedades anônimas de capital aberto deverão publicar a Demonstração de Valor Adicionado (DVA) que evidencia de forma concisa os dados e informações do valor da riqueza gerada em determinado período e sua distribuição; entre outras modificações (FILHO, 2015).

2.1 CONCEITOS E O CONTEXTO DOS PRINCIPAIS DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS

Relatório contábil é a exposição resumida e ordenada de dados colhidos pela contabilidade de uma empresa, essenciais para identificar seus resultados, esclarece Marion (2006). Continuando, o autor menciona ainda que, as Sociedades Anônimas (S.A.) e as Limitadas (LTDA) devem elaborar suas demonstrações contábeis em cumprimento legal, regido pela (Lei nº 11.638/07), com o objetivo de padronizar e tornar segura a informação contábil. Braga (1999) afirma que a Lei das Sociedades por Ações determina que, ao término de cada exercício social (12 meses) a administração da empresa faça elaborar, com base em sua escrituração contábil, demonstrações contábeis, que deverão exprimir com

clareza a situação do patrimônio da empresa e suas mutações ocorridas no exercício.

Nesse contexto, Marion (2006) afirma que as demonstrações exigidas pela legislação societária são: balanço patrimonial, demonstração do resultado do exercício, demonstração das mutações do patrimônio líquido, demonstração dos fluxos de caixa. Além das demonstrações financeiras relacionadas, existem as notas explicativas que são complemento às demonstrações e tem como objetivo dar maior transparência as informações contidas nos relatórios contábeis, de modo que possibilitem perfeito entendimento das partes interessadas (IUDÍCIBUS, 1995).

2.1.1 BALANÇO PATRIMONIAL

De acordo com Marion (2006), o Balanço Patrimonial (BP), é a principal demonstração contábil já que reflete a posição financeira da entidade em um determinado momento, normalmente no fim do ano ou de um período prefixado. É constituído pelos bens, direitos, obrigações e o patrimônio total investido na empresa, estruturado em contas do ativo, passivo e patrimônio líquido, evidencia Morante (2007).

O ativo é composto por todos os bens e direitos de propriedade da empresa, estruturado por ordem decrescente de grau de liquidez, salienta Marion (2006). Em primeiro lugar, são agrupadas as contas que já são dinheiro (Caixa, Bancos, etc), com aquelas que converterão em dinheiro rapidamente (Títulos a receber, Estoque), este grupo é chamado de Ativo Circulante alega Marion (1998). Logo após, são agrupadas as contas que se transformarão em dinheiro mais lentamente, chamadas de Ativo Realizável a Longo Prazo (Valores a receber, mas que levam mais tempo para serem recebidos), completa Matarazzo (2003). Por fim, são agrupados os itens que dificilmente serão transformados em dinheiro, denominado Ativo Realizável à Longo Prazo (Prédios, máquinas) conclui Marion (2012).

Para Marion (2006), no passivo, estão todas as obrigações da empresa para com terceiros ordenados do menor para o maior prazo de vencimento. As contas pagas mais rapidamente chamamos de Passivo Circulante (Salários a pagar, Impostos, etc.) aponta Iudícibus (1998). O Passivo Não Circulante são contas que serão pagas num prazo mais longo e por fim existem as contas que não serão pagas, as obrigações com os proprietários da empresa, as obrigações não exigíveis que são chamadas de Patrimônio Líquido, completam o mesmo autor. Conforme a percepção de Marion (2012), o Patrimônio Líquido é a diferença entre o ativo e o passivo, está estruturado no mesmo lado do passivo, porém este evidencia os recursos dos sócios aplicados no empreendimento. Abaixo segue a estrutura básica do Balanço Patrimonial:

Quadro 1: Balanço Patrimonial

ATIVO		PASSIVO	
Ativo Circulante		Passivo Circulante	
Ativo Não Circulante		Passivo Não Circulante	
		PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
<ul style="list-style-type: none">• Realizável a longo prazo• Investimento			